



UME PEDRO II
LÍNGUA PORTUGUESA

Professora: ALEXANDRA SEIXAS PINHEIRO

E-mail: professoraalexandraxeixas@gmail.com
988233484

whatsapp :

Habilidades: (EF69LP03D) Identificar crítica ou ironia/humor presente em tirinhas, memes e charges, por exemplo.

(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs, etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

(EF89LP04) Identificar e analisar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo jornalístico (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica, etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.

Período : 19 A 30 DE OUTUBRO DE 2020.

Nome do
aluno(a): _____ **nº:** _____





UME PEDRO II

Ano: 9º turma: C

3º TRIMESTRE

ATIVIDADE 12

**ATIVIDADE SOBRE O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO OU TEXTO
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO**

**TEXTO 1:
SAÚDE PÚBLICA: POR ONDE COMEÇAR O TRATAMENTO?**

Meu município, Remígio, está localizado no brejo paraibano. É uma cidadezinha interiorana calma e considerada uma cidade-pólo, tendo em vista sua ótima localização, que dá acesso a vários outros municípios. Entretanto, um grave problema maltrata os remigenses há mais de 10 anos: a falta de um hospital público. Os "vários" pequenos postos de atendimento da família (PSF) só nos servem para vacinação e receitas de remédios; em casos mais graves, somos obrigados a nos humilharmos em hospitais das cidades circunvizinhas.

O caos da saúde pública do nosso país parece-nos até muito normal. Vemos qualquer notícia de pessoas morrendo em corredores dos hospitais públicos ora por falta de atendimento, ora por falta de remédios. Desde que o Brasil é Brasil que as pessoas sofrem com esse problema. Dinheiro para investir nisso nós sabemos que há. Os estádios que estão sendo construídos para a Copa de 2014 comprovam isso. O que falta é uma tonelada de vergonha na cara, interesse, comprometimento e planejamento daqueles que são responsáveis por administrar o dinheiro público dos nossos impostos. A corrupção e o péssimo eleitorado brasileiro são em quem nós devemos por a culpa.

Minha cidade apesar de muito conhecida no estado por ser uma cidade-pólo, por suas festas de vaquejadas e emancipação política, sofre com essa crueldade. Há anos que esse município não sabe o que é ter um filho originalmente nascido na sua terra. Quantos idosos e crianças já adoeceram nas madrugadas e foram obrigados a negociar com a sorte, pedindo um pouco mais de calma enquanto chegassem a algum hospital em Campina Grande (36 km - 40 minutos de viagem)? Porém, em épocas de campanha política a saúde pública é um dos projetos mais prometidos pelos atônitos candidatos. O interessante é que o tempo que faz que não nasce uma criança em Remígio é o mesmo em que o povo vive iludido numa esperança utópica da nossa situação mudar.

A culpa disso na maior parte sabemos que é nossa mesmo. O povo deve ter o político que merece. Nós eleitores ainda estamos anos luzes de distância de saber escolher os

UME PEDRO II

candidatos dignos e honestos para nos representarmos. Na maioria das vezes, vê-se tanto eleitores quanto candidatos em busca de interesses particulares e não no bem comum. Os políticos fazem uma "promessinha" de emprego para um aqui; uma "carradinha" de tijolos para outro ali; pagam umas contas de água e luz para outro acolá; e esses mesmos beneficiados de um dia, sofrem por décadas afins, pois a politicagem é hereditária.

Enfim, discutir problemas públicos não tem como fugir de política. Segundo nossa Constituição Federal saúde é um direito que deve ser garantido para a população. O problema é que faltou concordar isso com as pessoas que escolhemos como responsáveis. O Brasil precisa de gente honesta. O povo precisa de uma (re) educação eleitoral. Quem mais sofre com isso é meu município, meu Brasil.

ATIVIDADE

1. Sobre o texto acima, responda:

- a) Que gênero textual é esse que acabamos de ler?
- b) Para que serve um texto como esse?
- c) Onde encontramos textos assim?
- d) Qual o tema tratado nesse texto?
- e) Você achou esse título subjetivo ou objetivo?
- f) Que outro título você daria a esse texto?
- g) Como o autor fez a introdução do seu texto?
- h) Qual é a opinião do autor sobre esse tema?
- i) Por que ele diz que dinheiro para investir na saúde há?
- j) Quais são os dois problemas da má saúde pública no Brasil apontado pelo autor no fim do segundo parágrafo?
- k) O autor cita um exemplo que acontece na cidade dele. Que exemplo é este? Devemos citar exemplos em artigos de opinião? Por que?
- l) De quem é a culpa pelo descaso com a saúde no Brasil?
- m) O que, na maioria das vezes, tanto eleitores quanto candidatos em buscam em época de eleições?
- n) Qual a estratégia usada pelo autor para concluir seu texto?

TEXTO 2 :





UME PEDRO II

- 2- Do ponto de vista da temática, pode inferir que o objetivo da charge acima é:
- a) Mostrar que os hospitais públicos consomem muitos papéis por dia.
 - b) Discutir a diferença entre o sistema público de saúde e os particulares.
 - c) Incentivar as pessoas, com problemas de saúde, a doarem materiais para os hospitais públicos.
 - d) Informar sobre a ausência de papel nos hospitais públicos.
 - e) Criticar o sistema público de saúde.
- 3- Coloque V ou F, conforme sejam verdadeiras ou falsas as proposições relativas ao contexto da charge:

- () A charge não condiz com o contexto social atual de nosso país, uma vez que evidencia problemas no sistema público de saúde.
- () O enunciado "**O hospital está sem papel**" evidencia um dos casos de imoralidade da saúde pública do Brasil.
- () O efeito humorístico da charge é realçado pela expressão "**Vou escrever a receita na sua mão**" e a imagem como um todo.

A sequência correta é:

- a) F V V
- b) F F F
- c) V V V
- d) V F V
- e) F F V